Semana Mundial de Imunização 2026: vacinas funcionam, para todas as gerações

World Immunization Week 2026: Vaccines work, for all generations

Semana Mundial de la Inmunización 2026: Las vacunas funcionan, para todas las generaciones

Maria Teresa Rossetti Massari, Priscilla Paiva Gê Vilella dos Santos e Maria Auxiliadora Souza Mendes Gomes

Resumo: A Semana Mundial da Imunização 2026 reafirma a imunização como pilar da atenção primária à saúde e destaca seu impacto histórico na redução da mortalidade e na melhoria das condições de vida, com mais de 150 milhões de vidas salvas nas últimas décadas. Sob o tema "Para cada geração, as vacinas funcionam", a iniciativa enfatiza a importância da vacinação ao longo do curso da vida e seu papel na proteção de indivíduos e comunidades. Nesse contexto, também se insere o debate sobre a Agenda de Imunização 2030 e seu relatório de avaliação após 5 anos da implementação da iniciativa, que aponta avanços, mas evidencia que a maioria das metas não está no ritmo necessário, com persistência de desigualdades no acesso, desafios de financiamento e fragilidades na implementação, especialmente em contextos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Imunização; Cobertura Vacinal; Programas de Imunização; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Abstract: *World Immunization Week 2026 reaffirms immunization as a pillar of primary health care and highlights its historic impact on reducing mortality and improving living conditions, with more than 150 million lives saved over the past decades. Under the theme "For every generation, vaccines work," the initiative emphasizes the importance of vaccination across the life course and its role in protecting individuals and communities. In this context, it also engages with the discussion on the Immunization Agenda 2030 and its five-year midterm review, which identifies progress but shows that most targets are not on track, with persistent inequalities in access, financing challenges, and implementation gaps, particularly in more vulnerable settings.*

Keywords: *Immunization; Vaccination Coverage; Immunization Programs; Sustainable Development Goals.*

Resumen: *La Semana Mundial de la Inmunización 2026 reafirma la inmunización como un pilar de la atención primaria de salud y destaca su impacto histórico en la reducción de la mortalidad y en la mejora de las condiciones de vida, con más de 150 millones de vidas salvadas en las últimas décadas. Bajo el lema "Para cada generación, las vacunas funcionan", la iniciativa enfatiza la importancia de la vacunación a lo largo del curso de vida y su papel en la protección de individuos y comunidades. En este contexto, también se incorpora el debate sobre la Agenda de Inmunización 2030 y su informe de evaluación a cinco años de implementación, el cual señala avances, pero evidencia que la mayoría de las metas no está en el ritmo esperado, con*

persistencia de desigualdades en el acceso, desafíos de financiamiento y fragilidades en la implementación, especialmente en contextos más vulnerables.

Palabras-clave: Inmunización; Cobertura de Vacunación; Programas de Inmunización; Objetivos de Desarrollo Sostenible.

Semana Mundial de Imunização 2026

A imunização constitui um dos pilares dos sistemas de atenção primária à saúde e um direito humano inquestionável, além de representar um dos investimentos mais custo-efetivos em saúde. Apesar dos avanços expressivos alcançados nas últimas décadas, uma parcela significativa da população mundial — incluindo cerca de 20 milhões de crianças a cada ano — ainda apresenta acesso insuficiente às vacinas. Em determinados contextos nacionais, observa-se estagnação ou mesmo retrocessos nos indicadores de cobertura vacinal, o que sinaliza o risco de que a complacência comprometa conquistas previamente estabelecidas.

De 24 a 30 de abril celebra-se a Semana Mundial da Imunização, realizada anualmente, sempre na última semana desse mês. A iniciativa tem como objetivo evidenciar a relevância da ação coletiva e promover o uso de vacinas como estratégia fundamental para a proteção de pessoas de todas as idades contra doenças.

Seu propósito central consiste em ampliar a cobertura vacinal e fortalecer a proteção de indivíduos e comunidades frente a doenças imunopreveníveis, reafirmando o papel da imunização como uma das intervenções mais eficazes em saúde pública.

As vacinas têm sido, ao longo do tempo, uma das intervenções mais eficazes em saúde pública. Nas últimas cinco décadas, estima-se que tenham sido responsáveis por salvar mais de 150 milhões de vidas, não de forma fortuita, mas em decorrência de decisões individuais e coletivas orientadas à proteção de si, de crianças e de comunidades contra doenças como sarampo, difteria, coqueluche, poliomielite e rotavírus.

Atualmente, o desenvolvimento de novas vacinas — incluindo aquelas voltadas à prevenção de malária, HPV, cólera, dengue, meningite, vírus sincicial respiratório (VSR), Ebola e Mpox — tem ampliado ainda mais esse impacto, contribuindo para o aumento da expectativa e da qualidade de vida ao longo do curso da vida, em consonância com os avanços científicos.

No contexto da Semana Mundial da Imunização, reforça-se a importância de valorizar e sustentar práticas protetivas intergeracionais. Sob o tema **“Para cada geração, as vacinas funcionam”**, a iniciativa destaca o papel seguro e contínuo das vacinas na proteção de indivíduos, famílias e comunidades ao longo do tempo, bem como sua relevância estratégica para a promoção da saúde e a garantia de futuros mais saudáveis.

Mensagens principais da Semana Mundial de Imunização 2026

1. As vacinas têm sido, ao longo do tempo, uma das ferramentas mais poderosas da saúde pública.

- Há mais de 200 anos, as vacinas vêm protegendo geração após geração. Seu sucesso tem sido tão expressivo que muitas das doenças que antes causavam temor às famílias hoje são raramente observadas em diversas partes do mundo.

- Nas últimas cinco décadas, as vacinas salvaram mais de 150 milhões de vidas — não por acaso, mas em razão de decisões tomadas por pessoas comuns de proteger a si mesmas, seus filhos e suas comunidades. Isso equivale a seis vidas salvas a cada minuto, todos os dias, por mais de 50 anos.

- As vacinas constituem uma estratégia comprovada para a prevenção de doenças graves, protegendo com segurança centenas de milhões de pessoas anualmente. Seu desenvolvimento baseia-se em rigorosa pesquisa científica, com processos criteriosos de testagem e monitoramento contínuo de segurança e eficácia.

- As decisões das famílias de vacinar suas crianças, aliadas ao compromisso dos profissionais de saúde em alcançar cada criança, contribuíram para uma redução de 40% na mortalidade infantil ao longo dos últimos 50 anos, além de prevenir incapacidades permanentes em dezenas de milhões de crianças.

- Atualmente, mais crianças sobrevivem ao primeiro ano de vida — e têm a oportunidade de frequentar a escola, trabalhar, constituir famílias e envelhecer — do que em qualquer outro momento da história.

2. As vacinas protegem as pessoas em todas as fases da vida.

- As vacinas constituem um componente essencial para a manutenção da saúde em todas as idades. Atualmente, protegem indivíduos ao longo de todo o curso da vida — da infância à vida adulta — contra mais de 30 infecções e doenças potencialmente fatais.

- Na **primeira infância**, o sistema imunológico ainda está em desenvolvimento, o que torna lactentes e crianças pequenas mais suscetíveis a doenças. Por essa razão, a maioria das vacinas do calendário infantil — voltadas à prevenção de difteria, hepatite B, sarampo, caxumba, poliomielite, coqueluche, rotavírus, rubéola e tétano — é administrada nos primeiros dois anos de vida.

- Na **adolescência**, doses de reforço são necessárias para a manutenção da imunidade contra difteria, tétano e coqueluche, enquanto outras vacinas passam a ser indicadas para enfrentar riscos emergentes, como o papilomavírus humano (HPV) e a meningite.

- Durante a **gestação**, a vacinação desempenha papel fundamental na proteção da mãe e do bebê. A administração de vacinas recomendadas, como as contra vírus sincicial respiratório (VSR), influenza e COVID-19, permite a transferência de anticorpos protetores ao feto antes do nascimento, contribuindo para a proteção de ambos.

- Na **vida adulta**, observa-se um declínio progressivo da resposta imunológica, o que aumenta a suscetibilidade a infecções graves. Nesse contexto, vacinas contra doenças como COVID-19, influenza, pneumonia e herpes-zóster são fundamentais para reduzir o risco de complicações e hospitalizações, além de promover maior longevidade com qualidade de vida.

- Adicionalmente, vacinas direcionadas a doenças prevalentes em determinadas regiões — como dengue, malária e febre amarela — bem como aquelas desenvolvidas em resposta a surtos e emergências sanitárias, como cólera, Ebola e Mpox, ampliam as possibilidades de proteção das populações contemporâneas, refletindo avanços científicos que não estavam disponíveis para gerações anteriores.

3. Sua decisão faz a diferença. Vacine-se.

- Os números da vacinação não são apenas estatísticos: representam pessoas reais e famílias que tomam decisões conscientes para proteger a si mesmas, seus filhos e suas comunidades, especialmente aqueles que não podem ser vacinados.
- A cada ano, quase 20 milhões de crianças deixam de receber pelo menos uma vacina, incluindo mais de 14 milhões que nunca recebem nenhuma dose, em grande parte devido à falta de acesso. Como consequência, milhões permanecem desprotegidas contra doenças graves que poderiam ser evitadas por meio da imunização.
- Por trás de cada pessoa vacinada, existe um sistema complexo que viabiliza esse cuidado — envolvendo profissionais de saúde, voluntários, cientistas, governos, serviços de saúde e instituições educacionais. No entanto, no centro desse processo estão relações construídas com base na escuta, no diálogo e na confiança.
- Algumas tradições familiares merecem ser mantidas: este é o momento de assegurar que as próximas gerações também se beneficiem das vacinas que salvam vidas. Ao fortalecer a confiança, disseminar informações qualificadas e apoiar decisões informadas, é possível contribuir para a proteção de indivíduos, famílias e comunidades ao longo do tempo.
- No marco intermediário da Agenda de Imunização 2030 (IA2030), reafirma-se o compromisso com a construção de um cenário em que menos crianças morram por doenças evitáveis, adolescentes estejam protegidos contra agravos que comprometem seu futuro e pessoas idosas possam viver mais e com melhor qualidade de vida. Ademais, destaca-se a possibilidade concreta de erradicação da poliomielite, à semelhança do que foi alcançado com a varíola há quase 50 anos.

Os materiais de comunicação sobre a semana mundial de imunização desenvolvidos pela OMS podem ser acessados (clique aqui). Eles são voltados para profissionais de saúde e usuários/comunidades. Além disso, estão disponíveis vídeos curtos sobre imunização (clique aqui).

Imunização na Agenda 2030

A Agenda de Imunização 2030 (IA2030) constitui a principal estratégia global para a imunização no período de 2021 a 2030, tendo sido aprovada pela Assembleia Mundial da Saúde em 2020. Estruturada a partir de princípios como equidade, protagonismo dos países e cooperação internacional, a iniciativa estabelece metas e diretrizes voltadas à ampliação da cobertura vacinal, à redução das desigualdades no acesso e ao fortalecimento dos sistemas de saúde, com ênfase na atenção primária.

A análise aponta que, apesar de avanços importantes, especialmente na introdução de novas vacinas e na ampliação de iniciativas de recuperação de coberturas, a maior parte das metas estabelecidas não está no ritmo necessário para ser alcançada até 2030. O relatório destaca, ainda, a persistência de desigualdades significativas entre países e regiões, bem como os impactos de fatores como instabilidade política, mudanças climáticas e desinformação sobre os programas de imunização.

Diante desse cenário, a avaliação de meio termo da IA2030 reafirma a necessidade de redirecionamento estratégico, com priorização de intervenções de maior impacto, fortalecimento da integração da imunização aos sistemas de atenção primária à saúde e ampliação de esforços voltados a populações em situação de maior vulnerabilidade. Dessa forma, o documento se configura como uma referência central para a análise crítica dos avanços e desafios contemporâneos da imunização em escala global.



No contexto de sua implementação, foi publicada, em novembro de 2025, um relatório sobre a avaliação de meio termo (*mid-term review*), com o objetivo de analisar o progresso alcançado na primeira metade da década, bem como identificar desafios e orientar ajustes estratégicos para o período subsequente. O documento sistematiza evidências sobre o desempenho global da imunização, considerando diferentes contextos regionais e níveis de renda, além de examinar aspectos relacionados ao financiamento, governança e capacidade de resposta dos sistemas de saúde.

Progresso desigual da imunização

O avanço da imunização permanece marcadamente desigual. Contextos classificados como frágeis, em conflito e vulneráveis (FCV), que concentram cerca de 24% dos nascimentos globais, foram responsáveis por mais de 50% das crianças sem nenhuma dose de vacina em 2024. Persistem disparidades significativas de cobertura entre regiões e grupos de renda. Como exemplo, a cobertura média ponderada da primeira dose da vacina contra o sarampo na Região Africana é aproximadamente 24% inferior à observada na Região Europeia.

Países de renda média enfrentam dificuldades para sustentar níveis adequados de cobertura em um cenário de restrição de financiamento próprio e redução do apoio externo. Simultaneamente, o crescimento do número de nascimentos em países de baixa renda eleva o contingente absoluto de crianças que necessitam de vacinação anualmente. Nesse contexto, a simples manutenção dos níveis globais atuais de cobertura pode contribuir para o aprofundamento das desigualdades existentes.

Limitações no modelo de governança

A avaliação identifica lacunas relevantes no modelo de governança da IA2030, concebido como uma estrutura inclusiva e multinível voltada à promoção da ação coletiva.

Atores nos níveis regional e nacional relataram indefinições quanto a papéis, responsabilidades e processos decisórios entre as instâncias global, regional e nacional.

Instâncias centrais, como o Conselho de Parceria da IA2030, apresentam limitações em termos de autoridade decisória e de supervisão financeira, restringindo sua atuação predominantemente à troca de informações, em detrimento de um papel mais estratégico de liderança. Restrições semelhantes relacionadas a recursos, mandato e estrutura também afetam o funcionamento do grupo de coordenação, do secretariado e dos grupos de trabalho, limitando sua capacidade de incidir sobre a implementação em nível nacional.

Oportunidades em tendências emergentes

A análise aponta transformações relevantes no contexto global desde a implementação da IA2030. Destaca-se a crescente integração dos serviços de saúde, com a incorporação progressiva de programas verticais, tradicionalmente voltados a doenças específicas, em abordagens baseadas na atenção primária à saúde.

Observa-se também uma reconfiguração do papel de instituições financiadoras e multilaterais, com maior ênfase no protagonismo dos países na definição de prioridades em saúde. Ademais, a rápida expansão da inteligência artificial apresenta potencial significativo para a imunização — desde a identificação de populações não vacinadas até a otimização de cadeias de frio e o monitoramento em tempo real —, ainda que imponha desafios relacionados à governança de dados e à equidade no acesso e uso dessas tecnologias.

Os próximos cinco anos: foco em impacto máximo

Para o alcance das metas da Agenda de Imunização 2030 (IA2030), o relatório propõe um redirecionamento estratégico. Embora a visão e as prioridades centrais devam ser mantidas, recomenda-se que os próximos cinco anos concentrem esforços em três objetivos de maior impacto: alcançar 90% de cobertura para vacinas essenciais, reduzir substancialmente o número de crianças sem nenhuma dose (zero-dose) e fortalecer a capacidade de preparação e resposta a surtos de sarampo, poliomielite e outras doenças imunopreveníveis.

Entre as áreas prioritárias para investimento e apoio direcionado, destacam-se:

- A integração da imunização aos sistemas de atenção primária à saúde, com superação de modelos verticais centrados em doenças específicas e incorporação da vacinação em abordagens abrangentes ao longo do curso da vida;
- A priorização de contextos frágeis e afetados por conflitos, por meio de estratégias adaptadas e ampliação do financiamento, considerando os maiores custos operacionais e a necessidade de alinhamento entre ações humanitárias e de desenvolvimento;
- O fortalecimento do apoio aos países de renda média, com a definição de mandato claro, recursos adequados e objetivos específicos para os mecanismos de coordenação, incluindo:
    - a estruturação de respostas a surtos de doenças imunopreveníveis;

- o aprimoramento de mecanismos de aquisição conjunta para otimização de custos;
- o a definição de prioridades para a introdução de novas vacinas em cenários de restrição orçamentária;
- o fortalecimento de mecanismos de financiamento doméstico;
- a garantia da sustentabilidade dos programas no âmbito de sistemas robustos de atenção primária.

Por fim, destaca-se a necessidade de reorientação dos processos de monitoramento e avaliação, com ênfase no fortalecimento do uso de dados para a tomada de decisão nos níveis nacional e subnacional, articulando o acompanhamento de desempenho aos planos anuais de ação no contexto das estratégias nacionais de imunização.

Considerações finais

A Semana Mundial da Imunização constitui um marco estratégico para reafirmar a centralidade das vacinas na proteção da saúde e na promoção da equidade. Para além de seu caráter mobilizador, a iniciativa oferece uma oportunidade de refletir criticamente sobre os avanços e desafios contemporâneos da imunização em escala global.

Nesse contexto, observa-se um descompasso entre o acúmulo de evidências científicas e a capacidade de implementação dos programas de vacinação. Embora haja ampliação do acesso a novas vacinas e reconhecimento de sua efetividade, fatores como instabilidade geopolítica, desigualdades socioeconômicas, mudanças climáticas e restrições de financiamento têm limitado a sustentação e a expansão das coberturas vacinais, sobretudo em contextos mais vulneráveis.

Adicionalmente, a disseminação de desinformação e a erosão da confiança em instituições públicas reposicionam a imunização como um desafio que transcende o campo técnico, incorporando dimensões sociais e políticas. Ao mesmo tempo, fragilidades na governança e na coordenação entre diferentes níveis de atuação dificultam a adaptação das estratégias às especificidades locais.

Diante desse cenário, o enfrentamento dos desafios até 2030 exige não apenas a definição de metas ambiciosas, mas o fortalecimento dos sistemas de saúde, a integração da imunização à atenção primária, a redução das desigualdades e a reconstrução de vínculos de confiança com a população.

Referências

1. IMMUNIZATION AGENDA 2030. *Immunization Agenda 2030: a global strategy to leave no one behind*. [S. l.]: IA2030, [202-]. Disponível em: https://www.immunizationagenda2030.org/. Acesso em: 27 abr. 2026.

2. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Immunization Agenda 2030: mid-term review*. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: https://www.who.int/publications/m/item/immunization-agenda-2030--mid-term-review. Acesso em: 27 abr. 2026

3. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *World Immunization Week 2026: For every generation, vaccines work*. Geneva: WHO, 2026. Disponível em: https://www.who.int/campaigns/world-immunization-week/2026. Acesso em: 27 abr. 2026.

4. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *World Immunization Week 2026: campaign assets*. Geneva: WHO, 2026. Disponível em: https://who.canto.global/v/WorldImmunizationWeek/landing?viewIndex=0. Acesso em: 27 abr. 2026.